



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

A Produção de *Operação Outono*
Um filme de
Bruno de Almeida

Iana de Oliveira Fareleiro

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Cinema
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Manuela Penafria

Covilhã, Outubro 2011

AGRADECIMENTOS

De uma forma geral, agradeço a todas as pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para o sucesso do meu estágio.

Um sincero obrigado a toda a equipa técnica, que me integrou de forma notável, ajudando-me sempre que fosse preciso.

À minha família pelo esforço, paciência e amor.

Ao professor José Luís Carvalhosa, o grande mentor desta parceria com o Paulo Branco e por ter sido um elemento catalisador nas minhas escolhas.

À professora Doutora Manuela Penafria, pela orientação e disponibilidade.

Por fim, um especial agradecimento à equipa de produção: à Ana Pinhão pela confiança depositada e a toda a equipa pela disponibilidade e paciência.

RESUMO

O presente relatório de estágio enquadra-se na disciplina de Estágio Curricular do último ano do Mestrado em Cinema, leccionado na Faculdade de Artes e Letras, da Universidade da Beira Interior.

O estágio decorreu na produtora Alfama Films.

Neste relatório poder-se-ão encontrar descritas actividades desenvolvidas ao longo do estágio, os locais de rodagem, e muitos outros assuntos pertencentes ao ramo da **Produção**.

No final, encontra-se uma reflexão crítica onde me expresso acerca das dificuldades deste meio profissional. Na conclusão realço aquilo que para mim foi fundamental no estágio e refiro a experiência e o que aprendi ao ter trabalhado com um realizador como Bruno de Almeida.

Palavras-chave:

Estágio, Alfama Films, Cinema Português, Paulo Branco, Bruno de Almeida, Produção, Rodagem

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	ii
RESUMO	iii
ÍNDICE	iv
1.APRESENTAÇÃO.....	1
2.INTRODUÇÃO.....	2
2.1 Pré-Produção.....	2
2.2 Produção	2
3.O CINEASTA: BRUNO DE ALMEIDA	4
4.APRESENTAÇÃO DA EMPRESA: ALFAMA FILMS.....	5
5.ACTIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO	6
6.FERRAMENTAS ESSENCIAIS DE TRABALHO	13
7.A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR COM O REALIZADOR BRUNO DE ALMEIDA	15
8.CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
8.1 Produzir é Antecipar	18
9.BIBLIOGRAFIA.....	19
ANEXOS.....	20

1. APRESENTAÇÃO

Quando entrei para o curso de cinema, o meu objectivo era conhecer verdadeiramente este mundo, não só a ver filmes e estudar sobre eles, mas estar nos sítios onde eles acontecem, e saber como tudo se desenvolve. Sempre achei tudo bastante complexo, custava-me entender como tanta gente sempre a “correr” sabia o que estava a fazer. Ao longo dos anos de curso, fui percebendo como as coisas funcionavam, e que cada pessoa fazia parte de um sector e que cada sector trabalha apenas no que é da sua competência. E que com certeza era por isso, que ninguém se “atropelava” no meio do “stress”. Foi muito interessante esta aprendizagem, também para mim, enquanto futura profissional, conseguir perceber em que sector me encaixaria. É mais que habitual que qualquer estudante de cinema no início queira ser realizador, queira fazer os seus filmes, mesmo que na maioria das vezes não faça a mínima ideia do que quer lá ver, ou de como concretizar as suas ideias. A postura do realizador é uma inspiração para todos nós, estudantes, vemos nele um verdadeiro criador e artista. Não deixamos de estar certos, sem dúvida, é sempre a visão do realizador que vemos estampada no ecrã. Mas um filme nunca é só o realizador, e foi maioritariamente por esse motivo que quis experimentar trabalhar na **produção** de um filme.

Foi então esse sector que senti a necessidade de conhecer melhor. Também para saber se a via prática seria aquilo que queria fazer dentro do cinema, ou se vingar numa vertente mais teórica. Penso que o facto de ter estudado na Covilhã, fez-me sentir sempre muito distante da realidade do mercado e de como as coisas realmente acontecem e se processam. E sendo que era mais do meu interesse a área de produção, só estando mesmo no verdadeiro meio é que poderia conhecer melhor e aprofundar o “como fazer produção”. Era necessário viver de perto o ambiente de uma rodagem, tentando sempre aprender e ultrapassar os inúmeros obstáculos com o qual nos vamos deparando diariamente na mesma. Com isto, perceber também, a verdadeira importância e complexidade do que é produzir cinema, no país em que vivemos e com a crise que ultrapassamos. Crise esta que cada vez mais afecta o nosso meio.

Porém, para mim, enquanto amante e estudante de cinema, escrever uma dissertação também é sem dúvida do meu interesse, já para não falar num projecto, que é, o que mais estimula enquanto futura cineasta. Apenas cheguei à conclusão que não seria a altura apropriada para uma dissertação ou um projecto. Como poderia eu escrever ou fazer cinema, sem nunca ter vivido o espírito de uma rodagem ou o do que é realmente fazer filmes? Fui então conhecer isso tudo, que há tanto esperava, e que tanto queria viver.

2. INTRODUÇÃO

De forma geral, Produção pode significar o período compreendido entre o início do projecto até à sua finalização.

A produção de *Operação Outono* começou quando o ICA disponibilizou o financiamento para o filme. Uma vez captado o dinheiro da produção, inicia-se o processo de pré-produção, fase de preparação da rodagem de um filme.

2.1 Pré-Produção

A pré-produção serve para organizar todos os pormenores que o filme vai implicar. Por mais que essa organização varie de filme para filme, ela é sempre necessária. Sendo o cinema uma arte colectiva, é preciso contar com a disponibilidade e organização não só da equipa técnica, mas dos atores e também de terceiros (responsáveis por decórs, objectos, carros, figurinos, etc). Sem que haja um **mapa de rodagem/trabalho**, que é uma análise técnica e uma divisão eficiente de planos por dia, não é possível dar conta de todos os detalhes de produção de um filme. Mais à frente, irei explicar os detalhes desta ferramenta essencial de trabalho.

Assim, a pré-produção ocupa-se destes pormenores técnicos de organização, que, quanto mais desenvolvidos estiverem, menor será o *stress* durante a produção. Porém, apesar de todo este processo de organização, existem sempre inúmeros problemas e contratempos que somos obrigados a enfrentar no decorrer das rodagens.

2.2 Produção

A produção confunde-se, muitas vezes, com a própria acção de fazer cinema, mas, isto de se fazer cinema inclui muito mais que os dias de rodagem.

A rodagem de um filme pode ser qualquer local, um estúdio ou um decór. Isto significa que esta área deve ser claramente restringida, ‘cercada’, e apenas os membros da equipa podem circular e ter acesso ao espaço. É fundamental que se mantenha a ordem e a concentração durante a rodagem e, principalmente por segurança de todo o material. O alto custo dos recursos cinematográficos implica que seja necessário um alto nível de atenção no plateau e decór.

Para organização e gestão do Decór/plateau, existe o Chefe de Produção. Ele é responsável por tudo o que acontece naquele local de rodagem, desde sua delimitação (de forma a que ninguém desautorizado circule no decór) até a alimentação da equipa, e os locais mais adequados para colocação do material dos vários sectores. Tem com ele uma equipa que o ajuda a gerir todos esses detalhes.

O Chefe de produção é responsável pela organização destas “bases”, escolhendo os melhores locais para cada ramo.

O filme fala-nos da operação que levou ao assassinato do general Humberto Delgado, em 1965. É baseado em factos verídicos, factos estes revelados no livro do biógrafo e neto do general, Frederico Delgado Rosa. A acção começa no planeamento da operação, e vai até ao julgamento dos envolvidos, agentes da PIDE, já depois do 25 de Abril. A acção decorre entre Portugal, Espanha, Algéria, Marrocos, França e Itália.

3.O CINEASTA: BRUNO DE ALMEIDA

Bruno de Almeida dedica-se ao cinema desde 1988. Começa por estudar e trabalhar na Film/Video Arts e em 1990 abre a sua própria produtora, *Arco Films*. Começa por realizar um concerto de Amália Rodrigues em Nova Iorque, cidade onde já habitava há alguns anos. O seu primeiro filme de ficção foi *The Debt* uma curta-metragem que arrasa no panorama da crítica internacional, ganhando prémios por toda a Europa, incluindo o Festival de Cannes. É vista em festivais de cinema de todo o mundo e consegue ainda que ser visionada nos cinemas e em canais de televisão. No ano seguinte, realiza uma série para a RTP sobre a carreira de Amália Rodrigues. A sua primeira longa-metragem *On the Run* contou com a participação de dois actores da série *Os Sopranos*, John Ventimiglia e Michael Imperioli. Continua na conquista de vários prémios por entre os festivais de cinema mas conceituados, como o Festival de Cinema de Paris e os *Gotham Awards* em Nova Iorque, tornando-se mais tarde num filme de culto conceituado.

No ano de 2000 e com a sua segunda longa-metragem, Bruno de Almeida faz grande sucesso nos Estados Unidos quando estreia *The Art of Amália*, um documentário sobre Amália, que se mantém em cartaz durante 8 meses.

Editado em 2006, *The Collection* é uma colecção de 24 histórias criadas com um grupo de actores e escritores de Nova Iorque ao longo de quatro anos a partir de um projecto multimédia inicialmente chamado de “dv workshop”. O projecto é desenvolvido no site da *Arco Films* e os filmes são vistos online à medida que vão sendo produzidos. *The Collection* pode ser visionada na íntegra no site da *Arco films* e está à venda em DVD em Portugal.

Foi ainda realizador do canal americano Independente *Film Channel* e professor de cinema na *New York University* e *New School of New York*.

Em 2007 realiza *The Lovebirds*, um filme que conta novamente com a participação de Michael Imperioli e John Ventimiglia. O seu último trabalho é *Bobby Cassidy*, um documentário sobre um boxer americano.

4. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA: ALFAMA FILMS

Para poder falar um pouco acerca da produtora onde realizei o meu estágio, terei de falar primeiro do seu grande mentor e criador, uma das pessoas mais importantes no panorama do cinema português. Paulo Branco tornou-se, a partir da década de 70, num dos maiores produtores de cinema em Portugal e na Europa. Iniciou a sua carreira em França como director de um cinema parisiense. Com o tempo, passou a produzir filmes portugueses e franceses. Produziu filmes de grandes realizadores portugueses, como Manoel de Oliveira, João César Monteiro, João Botelho, João Canijo, e ainda de muitos outros como Wim Wenders, Alain Tanner, Werner Schroeter, Raoul Ruiz e Paul Auster. É de referir que a sua parceria com Manoel de Oliveira durou mais de 20 anos.

Paulo Branco tornou-se também numa figura reconhecida no âmbito da crítica de cinema, tendo sido crítico em festivais como o de Veneza, Berlim e Locarno. Já teve a seu cargo a direcção de várias produtoras como a Madragoa Filmes (Portugal) e a Gemini Films (França). Na área da distribuição e exibição, a Medeia Filmes e Atalanta Filmes são as responsáveis pelo lançamento da maioria dos filmes independentes em Portugal. Neste momento dirige as produtoras Alfama Films, a Clap filmes. Ainda dirige a Leopardo filmes, responsável pela realização do *Estoril Film Festival*. Paulo Branco produz maioritariamente filmes europeus/independentes, e é um grande defensor deste cinema de autor. É reconhecido pelo seu esforço em apoiar e lançar o cinema português na Europa e no mundo. A Alfama films não é uma produtora de origem portuguesa. A sua sede é em França, apesar de ter muitos dos seus filmes produzidos em Portugal.

Assina a produção de “Mistérios de Lisboa” (de Raúl Ruíz), um dos filmes mais caros de sempre a ser produzido em Portugal. A película arrasa a crítica nacional e internacional, vencendo o prémio Louis Delluc para melhor filme do ano em França e da Concha de Prata em San Sebastian. Este tem sido um sucesso a nível mundial, com a sua estreia marcada para vários países, incluindo os Estados Unidos. É também um dos produtores responsáveis pela mais recente obra de David Cronenberg, ainda em pós-produção. Neste momento, prepara mais uma grande produção, “As linhas de Torres”, prestes a iniciar a fase de rodagem. Este filme, que será também uma mini-série, conta com o apoio da RTP, ARTE, Canal +, FR3 e RAI. É claro o esforço de Paulo Branco em continuar a produzir cinema e mantendo a sua “linha”, o seu marco, no cinema Independente.

5. ACTIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Iniciei o meu estágio no dia 8 de Março de 2011, duas semanas antes do início da rodagem. Em reuniões prévias, discutiu-se o que seria da minha competência. Confesso que no início não me agradou muito, pois o que foi proposto seria eu colaborar maioritariamente no transporte de pessoas, uma das responsabilidades da produção, durante o tempo de rodagem. Tinha algum receio de transportar pessoas, primeiro porque estava numa cidade que não conhecia, e segundo porque seriam maioritariamente actores, e por isso seria uma responsabilidade ainda maior. Mas estava disposta a isso, o meu objectivo foi sempre superar as inúmeras e variadas tarefas com as quais me ia deparando. No primeiro dia de estágio, conheci a equipa de produção: um Director de Produção (francês), uma chefe de produção, dois assistentes de produção, uma secretária de produção e mais uma estagiária vinda da escola ETIC (mais tarde, se juntaria a nós, a colega Ana Lobo). Nos primeiros dias, acompanhei de perto o trabalho que estava a ser feito, fui estando a par do que já estava definido e do que ainda havia por fazer. Como já havia lido o guião, em casa estudava os decórs, os actores, as cenas, e tudo o que fosse necessário saber. Acompanhada pelos assistentes de produção, estava geralmente pela cidade, ora em reuniões para “fechar” decórs, ora a fazer compras de material que a produção precisasse. É a produção que garante todas as condições para que uma rodagem possa acontecer. Verificar os acessos aos decórs, os estacionamento para as carrinhas de cada sector, autorizações com a polícia, e o local onde se estabelece a **base**. Neste local, terá que haver um espaço para maquilhagem e cabelos, outro para guarda-roupa e outro que garanta o catering (uma mesa com café e alguns comes e bebes) para a equipa ao longo do dia. Posto isto, era necessário que a produção tivesse todo o material para garantir a base. Eram precisas mesas (tampos e cavaletes, de forma a facilitar o transporte), espelhos (maquilhagem e cabelos), cadeiras (do género da habitual cadeira do realizador), guarda-chuvas, guarda-sóis, material para catering, material de limpeza, uma caixa de primeiros-socorros, lanternas, cinzeiros, entre muitas outras coisas. Foi-se reunindo então, todo o material necessário para a rodagem.

Cada membro da produção tem um carro, e há ainda uma carrinha só para a produção, onde transportamos todo o “nosso” material. É feito um contrato com uma empresa de aluguer de carros. Ao fim dos primeiros dias de estágio fui, juntamente com o assistente de produção, à *Rent-a-car*, buscar um carro para mim. Como havia sido combinado, eu iria fazer transportes. Quando me deram o carro, e para eu ir me habituando à cidade, a chefe de produção dava-me várias tarefas para realizar pela cidade ao longo do dia. Confesso que não foi nada fácil, perdia-me imensas vezes, mas sempre que precisava telefonava e eles de alguma forma me ajudavam. Como era muito inexperiente, mostravam-se sempre preocupados e atentos ao meu trabalho.

Cerca de três dias antes da rodagem começar, cheguei ao escritório, após um dia pela cidade a trabalhar, e muita coisa havia mudado. Desentendimentos entre o Director de Produção, Jaques Ahrex e o Paulo Branco levaram a que o primeiro se despedisse, anunciando que abandonaria a produção nesse mesmo dia. Com isto, toda a equipa de produção que tinha sido convidada por Jaques sentiu que não faria sentido continuar no filme sem ele. Após uma reunião com a Ana Pinhão Moura, a nova directora de produção, não se chegou a um consenso, e a equipa de produção resolveu abandonar o projecto. Isto significou que, a três dias da rodagem, a equipa de produção era totalmente nova no projecto. Entraram, juntamente com a Ana Pinhão, outros assistentes e chefe de produção. Nesse mesmo dia, foi feita uma reunião com ambas as equipas para que a toda a informação da produção passa-se para a nova equipa. Reunião esta que contou também com a presença do realizador, Bruno de Almeida. Com estas mudanças, as minhas funções também mudaram. A directora de produção achou muito precipitado que eu fizesse transportes. Atribui-me funções que teriam a ver com a montagem e desmontagem da base e o catering. Passei a ter um carro comercial e estava à minha responsabilidade (juntamente com a Ana Lobo), a de garantir um catering variado e organizado. Isto significava ir regularmente as compras e, gerir de forma equilibrada as mesmas. O meu orçamento semanal era 350 euros. Este valor não incluía a refeição principal (esta era paga pela directora de produção).

A rodagem de *Operação Outono* durou uma totalidade de sete semanas. Com o seu arranque marcado para 22 de Março e o seu fim, dia 9 de Maio. A primeira semana não foi nada fácil em termos de produção, havia inúmeras trocas de decórs, todos os dias estávamos num diferente e houve até situações de dois decórs num dia. Isto tornava-se difícil para a nossa equipa sendo que significava mudar, de forma muito rápida, toda uma base de maquilhagem, guarda - roupa e catering. Passámos por vários decórs em espaços como os estúdios da RTP (mais precisamente na parte do museu), estúdios da SMILLING, as antigas instalações da RDP, os Claustros do Convento Santos - o - Novo, entre muitos outros. O catering da refeição principal (ou almoço ou jantar, consoante o horário do dia) foi feito nas próprias instalações de cada decór, ou através de cantinas, ou em restaurantes perto. Nos restaurantes, era negociado um preço por pessoa e este servia-nos a refeição, de forma rápida, sendo que só tínhamos uma hora de refeição. Nem sempre era fácil, e também essa era função da produção, garantir a refeição, rápida e primeiramente aos membros principais da equipa (como actores, realizador, director de fotografia e som), e em seguida a de todos os outros. A produção é geralmente a última a fazer a refeição. Foi uma primeira semana muito dura, filmamos 6 dias seguidos e para mim, o dia de trabalho durava cerca de 12 a 13 horas, dependia das facilidades de cada decór. Geralmente, era das primeiras pessoas a chegar, e das últimas a sair.

Na segunda semana tivemos também algumas trocas de decors, mas filmamos maioritariamente na margem sul. Filmamos um dia num barco em Setúbal. O resta da semana

passou-se na Companhia das Lezírias (perto de Alcochete), uma enorme quinta que serviu como decor de inúmeras cenas do filme

Numa primeira fase filmamos cenas de estrada e percursos de carro. Foi necessário o corte do trânsito. Não foram dias fáceis devido, principalmente, às distâncias. O mais interessante nestas cenas foi ver como se montava a maquinaria para este tipo de cenas que envolvem carros. Através de maquinaria específica, filmou-se com um *carmount*. É uma técnica que exige extremo cuidado sendo que pode danificar o carro se não estiver bem instalado. O carro era antigo, o cuidado tinha de ser maior. O que não facilitou esta situação foi o facto de ator a conduzi-lo não possuir carta de condução.

Numa segunda fase filmamos as cenas correspondentes ao assassinato do general Humberto Delgado. Eram cenas difíceis, envolviam armas e coreografia de luta. Tivemos o apoio de uma pessoa especializada com isso em cinema. Ensinou e ensaiou os actores sobre como se comportar e como fazer para que a acção pareça credível.

Em termos de produção, a companhia das lezírias foi dos locais mais difíceis, principalmente pela distância a que estava de Lisboa. Isso implicou levantarmo-nos muito cedo para podermos preparar o dia antes que o resto da equipa chegasse. Na primeira fase, a base para os actores foi num dos *bungalôts* para os turistas da quinta, bastante longe do decór. Tínhamos que estar sempre a fazer o trajecto decór-base, ora a buscar ou levar actores.

Já na segunda fase, mas noutra local da quinta, não havia absolutamente nada em volta. Tivemos então que recorrer ao aluguer de uma caravana, que serviu de base para os actores. A luz era conseguida através de um gerador. Em determinados decórs (que não ofereciam as condições de luz necessárias para as filmagens) tínhamos um grupista com um gerador da *Smilling*. Nem sempre era necessário, variava de decór para decór.

Como anteriormente referi, o facto de o local ser longe, o cansaço era ainda maior, perdia cerca de uma hora e meia em viagens, fora as 11 horas diárias. E na maioria das vezes, no final do dia ainda era necessário uma ida às compras para que, no dia seguinte, nada faltasse. No entanto, quando a rodagem corria bem e estava tudo controlado, conseguia sair do decor durante o dia e tratar de compras e outros afins que eram necessários.

Outra situação delicada nesta fase deveu-se ao estado do tempo. Apanhamos uma forte vaga de calor. Era importantíssimo nunca faltar água, uma das principais necessidades da equipa. As sombras também era essenciais, principalmente para os actores, estes não podiam estar expostos ao sol pois o tom de pele não podia sofrer alterações. Foi uma fase difícil também para os actores, que representarem debaixo de um sol forte, com roupas quentes devido à época do ano da história em si.

Terminada a segunda semana de rodagem, rumamos para Coimbra, onde ficamos hospedados no hotel Astória, na baixa da cidade. Hotel este que serviria também como local de rodagem.

Recriou-se um hotel em Paris, e o Astória, pela sua conservação antiga, permitiu o efeito desejado. No primeiro dia, filmamos no interior do hotel, posso dizer que foi um dia bastante suave em termos de trabalho, estávamos longe da confusão de Lisboa e principalmente porque filmávamos no mesmo sítio onde dormíamos. Isto facilitou muito em termos de viagens e o stress das horas. No segundo dia, filmamos no exterior do hotel, uma cena em que os personagens entram apressadamente no hotel devido à chuva. Nesta situação, tivemos a ajuda da polícia para o corte de trânsito de carros e pessoas. O filme é passado na década de 60, logo era importantíssimo que nada nem ninguém entrasse na cena por engano. As roupas, os carros e tudo resto é diferente dos nossos dias.

Contamos também com a ajuda dos bombeiros para o efeito da chuva. Gostei imenso de filmar esta cena, todo aquele aparato e confusão faz-nos mesmo entrar noutra dimensão.

Deixamos Coimbra e rumamos para Espanha. Nesse dia, filmaríamos só depois do almoço, sendo que a manhã era para a viagem. O destino, Valência de Alcantara, mais precisamente a estação de comboios. Após o almoço num restaurante local, partimos para a estação. Como estaríamos muitos dias pela Espanha, tínhamos um coordenador/assistente de produção Espanhol, o Ramón, para nos ajudar com tudo o que fosse necessário. Nesse primeiro dia, foram logo precisos figurantes, ficando isso a cargo do Ramón. A cena na estação era simples, mas o facto de ter figuração levava a que mesma fosse mais demorada. Era importante ensaiar-se as entradas e saídas de todos os intervenientes na cena para se evitarem erros de *raccord* e continuidade. Esses ensaios ficavam à responsabilidade dos assistentes de realização. Correu tudo dentro da normalidade e até foi um dia calmo. Quando terminamos a rodagem, arrumamos o material e partimos para Badajoz, onde iríamos ficar nos próximos 3 dias. Ao chegarmos, fomos conhecer o decór do dia seguinte. Era no exterior, numa praça da cidade. O cenário era de um mercado marroquino. Cenário este que estava a ser preparado pela equipa de decoração há já alguns dias. Geralmente a equipa de decoração não anda com o resto da equipa em rodagem. Eles preparam os decórs antes para que no dia em questão já esteja tudo pronto.

Chegamos ao hotel, já de noite. Juntou-se algum pessoal e fomos jantar à *Plaza Mayor*. O convívio com a equipa acaba por ser um alívio e uma lufada de ar fresco depois dos dias intensos de rodagens e do cansaço acumulado. É sempre divertido e bastante relaxante.

No dia seguinte, a rodagem começava cedo. Montámos a base para os actores e figurantes. Como era uma cena num mercado, ainda foram necessários vários figurantes. A base não era muito longe do decór, mas o acesso de carro não era o melhor, principalmente para a carrinha de guarda-roupa que precisava descarregar a roupa para os figurantes. Os meus colegas da produção ficaram mais por dentro das filmagens, enquanto eu ajudava o assistente do guarda-roupa.

Esta cena só ocupava o período da manhã, logo à hora do almoço desmontou-se tudo e o almoço foi servido num restaurante perto do hotel, que seria também decór das filmagens da parte da tarde. A tarde foi mais calma, e tudo correu dentro da normalidade. No dia seguinte, filmámos algumas cenas de rua, na baixa da cidade, mas como era muito cedo, não foi complicado em termos de trânsito, barulho ou civis pela zona.

Depois do almoço e de malas feitas, deixámos Badajoz e fomos para Villanueva Del Fresno, local onde Humberto Delgado foi enterrado. O general e a sua secretária foram encontrados em Los Malos Passos, uma zona descampada perto da vila. A nossa base foi numa pousada da juventude e o decór no local onde realmente a história aconteceu. Em termos de produção, este decór foi difícil, era longe e não havia cobertura de rede nos telemóveis. A comunicação entre a base e o decór estava bastante dificultada. E o mais complicado era a distância entre vilanueva del Fresno (decor e base) e Jerez de los Cabaleros, local onde estávamos hospedados. Eram 50 km que separavam estes dois locais. Depois de dias cansativos de filmagem, ainda tínhamos de fazer aquela viagem de relativamente meia hora. Devido às distâncias comecei, nesta fase, também a fazer transportes. Confesso que foi complicado para mim pois é uma tarefa que exige bastante responsabilidade. Toda a atenção possível é fundamental.

Filmámos em Villanueva durante 5 dias. O próximo destino era a fronteira entre Portugal e Espanha na zona alentejana do Marvão. Ficamos hospedados em Castelo de Vide. Filmamos na fronteira durante 3 dias.

Quando voltamos para Lisboa, ainda filmámos dois dias na companhia das Lezírias. Como já referi, a sua vasta extensão permitiu que conseguíssemos aí integrar vários decórs. Nessa semana percorremos decórs como o Campo de tiro de Alcochete, um restaurante no chiado, o LX Factory, e o prédio Herédia. Prédio este onde teriam sido as instalações da antiga PIDE, também na zona do Chiado. A equipa de decoração preparou as suas várias salas. A sala de tortura e os gabinetes dos vários agentes. E ali filmámos durante vários dias. Facilitou-nos o facto de não haver mudança de decór, a tensão no arranque do dia era menor. A refeição era feita num restaurante em frente ao prédio. As maiores preocupações deste decór estavam relacionadas com o barulho. Os moradores do prédio não eram muito receptivos e não toleravam barulho nem agitação pelo prédio. Algo bastante difícil com uma equipa de cinema a trabalhar. Tínhamos que nos sujeitar e tentar fazer o menor ruído possível.

A penúltima semana de rodagem começou pela Sociedade de Geografia, onde filmámos uma cena relativa a uma conferência de imprensa. Não foi um decór complicado, tudo correu dentro da normalidade. Seguimos então para o Tribunal de Santa Clara, onde iríamos ficar vários dias consecutivos. As cenas já se passavam após o 25 de Abril e estava relacionada com o julgamento dos membros da PIDE envolvidos no homicídio do general. As cenas eram tensas, envolviam alguma carga emocional. Este tribunal situa-se no exacto local onde acontece a conhecidíssima “feira da ladra”. Era de prever a confusão que iria ser nestes dias. E assim foi,

era preciso muita atenção com o material, com as carrinhas e carros. O estacionamento era extremamente complicado e o ruído provocado pela multidão estava bastante presente.

Outra constante nestes dias foi a presença de figuração. Quase todos os dias tivemos figurantes e isso implicava uma boa organização e disciplina no plateau. Manter o silêncio e a ordem era fundamental. Nas horas das refeições a equipa e os figurantes separavam-se: os primeiros almoçavam num restaurante e os figurantes numa cantina ali perto. Porém, eu ia sempre com a figuração para garantir que tudo corria bem e que iriam ser bem servidos.

O dia de figuração mais complicado aconteceu quando entravam em cena 50 figurantes. A confusão instalou-se por todo o plateau, confesso que nunca imaginei que fosse tão complicado trabalhar com figurantes, por norma são pessoas insatisfeitas e com pouca paciência. É delicado impor uma ordem (sem que esta se pareça como tal) a tanta gente, principalmente quando são pessoas mais velhas. No entanto, acabei também por ajudar a equipa de guarda-roupa, que estava bastante aflita.

E para terminar o filme em grande, a última semana de rodagem foi um pouco por toda a parte. Tivemos vários decórs e mais que um no mesmo dia. Começamos a semana com uma garagem em Fontanelas (Sintra). Aqui iríamos filmar a cena em que os quatro agentes da PIDE desmantelam o carro do crime. Nesta cena, os quatro homens destroem por completo o carro, deixando-o literalmente em pedaços. O carro que havia sido comprado para o filme, um carro muito antigo e péssimas condições foi efectivamente despedaçado. A base estabeleceu-se na casa onde pertencia a garagem. Terminada esta cena, recolheu-se alguns pedaços do carro e parte da equipa partiu para a falésia da praia da Aguda, onde se iria filmar a cena de quando os pedaços eram atirados ao mar. Ainda nessa semana filmámos em locais como o palácio de São Bento, o restaurante Xenu (característico pela sua arquitectura antiga e apropriada para o guião), a estação de Santa Apolónia e a Câmara Municipal de Lisboa. Não foram decórs complicados, e as cenas eram leves. O mais complicado foi a estação dos comboios, sendo que esta não estava fechada ao público. O fluxo de pessoas era

considerável e por isso foi necessário delimitar-se bem a zona do plateau e base, de forma a que os mais curiosos não incomodassem. A segurança do material é também um dos motivos pelos quais se faz esta divisão.

O último decór foi na Câmara de Lisboa, havia chegado então ao fim a rodagem de *Operação Outono*. Para muitos o trabalho terminava ali, para a produção, havia ainda muitos assuntos pendentes para se resolver.

Posto isto, na última semana de estágio iniciou-se o processo de **Pós-produção**. Esta pode ser dividida em duas partes distintas: a primeira, que envolve tudo o que tenha a ver com a rodagem. Encerrar contratos com actores, empresas de aluguer de figurinos, equipamento,

carros, catering, etc. A produção também deve devolver todo o material emprestado e garantir que este volte nas mesmas condições em que foi adquirido.

A segunda parte terá a ver com a montagem do filme e edição de som, apesar de que nesta fase o único membro da produção que intervém é o director de produção. Este acompanha todo o trabalho e garante que o filme vá de encontro àquilo que a Produtora pretende.

Tivemos ainda que desmontar/esvaziar a carrinha de produção e arrumar todo o material. Antes da rodagem começar, fez-se um inventário de tudo o que iria ser utilizado. Era agora importante contabilizar o material e ver se estava tudo dentro dos conformes. Há sempre material que se perde, outro que se parte e é através desse inventário que temos a noção do que ainda temos e do que é importante repor. Encerraram-se também as contas com a contabilista. Sendo que toda a equipa trabalha com vales, todo o dinheiro de produção tem de ser justificado com facturas das respectivas despesas de produção.

6. FERRAMENTAS ESSENCIAIS DE TRABALHO

O **Mapa de rodagem/trabalho**¹ contém a organização da rodagem no que toca a decórs e toda a logística da equipa técnica, bem como figurantes, efeitos especiais, maquinaria específica e a acção a rodar. Sem este, não é possível dar conta de todos os detalhes de produção de um filme. Este mapa é geralmente feito pelos assistentes de realização, que geralmente permite a sua distribuição quando é finalizada a sua ultima versão, antes do inicio de rodagem. Todos os membros da equipa técnica, bem como actores, ficam com um mapa, para poderem estudar e planear o seu determinado sector. É fundamental que tudo fique organizado ao extremo, evitando atrasos, confusões e gastos financeiros desnecessários.

Na mesma posição se encontra a **folha de serviço**². Instrumento de trabalho mais importante no dia-a-dia de rodagem. É esta que nos ajuda na organizar o dia de rodagem. Começando pelos transportes, (a **folha de transportes**³ vem geralmente, anexada a folha de serviço). Para a produção, a preparação começa aí. Antes do arranque do dia, a produção é a responsável por garantir os transportes principais como o dos actores e algumas outras pessoas de cargos importantes da equipa técnica. Realizador, Director de Fotografia, Director de Som podem estar incluídos nessa lista. Apesar de, geralmente, o transporte do realizador ser feito pelo 2º assistente de realização, na maioria das vezes é a produção que assume essa responsabilidade. Os assistentes de produção (e estagiários), tem de estar especialmente atentos aos seus transportes para estarem sempre a horas nos respectivos lugares combinados. É importantíssimo receberem sempre a folha de serviço em mão no fim do dia de rodagem. Muitas vezes deparamo-nos com situações de moradas que não conhecemos e assim podemos, com tempo estudar os percursos, e se necessário, ir no dia antes para ficar a conhecer. É considerado grave um atraso por parte de um assistente de produção. Isso pode atrasar todo um dia de rodagem.

Sendo que inúmeras coisas estão em constante mudança durante o dia de rodagem, a folha de serviço está também, a todo momento, a ser actualizada. Daí o facto de ela só ser impressa e entregue quando o dia de rodagem termina. Nunca antes sendo que à ultima hora, pode mudar um decór, um actor não estar disponível e até situações de âmbito criativo por parte do realizador. O responsável pela elaboração diária da folha de serviço é o 2º assistente de realização, que se reúne com o primeiro para preparem o dia próximo dia de rodagem. Após isso, e no fim do dia, a folha é impressa e dada à produção para que esta a distribua, sem erros e esquecimentos e todos os membros da equipa técnica e artística. E o que podemos encontrar na folha de serviço? Nela constam os elementos principais a ter em conta na rodagem. Começando pelo nome do filme, realizador e produtor. Em seguida, encontramos

¹ Ver Anexo I

² Ver Anexo II

³ Ver Anexo III

o contacto dos elementos principais da rodagem: os assistentes de realização (primeiro e segundo) e do chefe de produção, a pessoa que geralmente abre o decór. Encontramos também, no topo da folha as horas que marcam o início e o fim do dia. Um somatório de 11 horas, com uma hora de refeição incluída. A hora do início pode variar consoante a sua posição. O realizador, por exemplo, não chegará à mesma hora que o seu primeiro assistente. A hora de chegada para cada sector está também explícita na folha. A morada do decór é também importante e nos casos de decórs desconhecidos e de difícil acesso, é feito um croqui e entregue a toda a equipa. Para além de toda esta informação de logística, podemos ainda encontrar esta informação relativa às cenas do guião a serem filmadas, se são interior ou exterior, noite ou dia, quais os actores intervenientes e todos os extras necessários, como figuração, efeitos especiais, *chroma key* e afins. A hora da chegada dos actores também é lá definida, bem como a hora do chamado “PAF”: pronto a filmar.

A **patanisca**⁴ é outra ferramenta muito importante durante a rodagem. É um pequeno cartão (com um tamanho prático que se possa colocar na carteira ou até no bolso) que contém os contactos de todos os membros da equipa técnica. É sempre importante estarmos em contacto com a equipa caso aconteça algum contratempo. É algo muito prático e bastante útil.

A **lista de decórs**⁵ é algo muito útil. Esta lista contém todos os locais de filmagens, mostra ainda a que decórs estes correspondem, a sua morada e ainda o contacto da pessoa responsável pelo acordo. Através desta lista, antes da rodagem começar, pude estudar os vários decórs, a que cenas correspondiam e o percurso de cada um. Juntamente com esta, é importante ter a **lista dos fornecedores**⁶ e dos **parceiros**⁷ (também com os respectivos contactos). Desta forma, sempre que haja algum problema, há sempre como contactar alguém envolvido.

É importante também referir a questão das **ajudas de custo**. Estas são um apoio para quando se filma fora da cidade, neste caso de Lisboa. Cada membro da equipa tem direito a um montante diário para a refeição livre, ou seja, a que não está incluída no plano de rodagem diário. Desta forma, ninguém da equipa fica prejudicado em termos monetários. É apenas necessário pedir-se as facturas das respectivas despesas de forma a justificar os gastos à contabilidade.

⁴ Ver Anexo IV

⁵ Ver Anexo V

⁶ Ver Anexo VI

⁷ Ver Anexo VII

7. A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR COM O REALIZADOR BRUNO DE ALMEIDA

Confesso que a obra deste realizador era praticamente desconhecida para mim. Por um lado isso foi positivo, não ia com qualquer tipo de preconceito ou ideia pré-concebida. Foi interessante reparar na forma como Bruno filma. Tem características muito específicas. É um realizador que acima de tudo, dá extrema importância ao papel do actor. É capaz de perder horas só a estimular os mesmos, a debater as cenas, a bater o texto, até chegar, às reacções que pretende. Nunca filmava um plano a “despachar”, se tivesse que levar uma hora para conseguir determinada reacção, então era uma hora que ele iria perder nisso.

Outra faceta que Bruno demonstrou com grande aptidão foi a execução dos movimentos de câmara. Muitos dos planos, ele mesmo filmou. É admirável ver como ele filma, a forma como ele “brinca” com a câmara. Como se fizesse dela algo quase inexistente, leve e completamente flexível. Explorava os cenários até à sua exaustão. Em certos momentos, ele estava tão compenetrado no seu mundo que tudo à sua volta era decór. Sentia-se ali uma espécie de “dança”, tal a cumplicidade entre ele, a câmara e o espaço à sua volta.

Operação Outono tem uma característica extremamente vincada no que toca aos movimentos de câmara: todo ele é filmado com a câmara à mão. Isso só permitiu que a história se tornasse mais real. O espectador como voyeur de toda aquela trama. O filme torna-se intimista, real e inesperado, como se estivéssemos, através da câmara, a sentir cada momento, cada imagem. O espectador torna-se também ele, cúmplice de toda aquela operação. Para a história que o filme conta, penso que esta escolha técnica foi uma boa aposta, sente-se a tensão da PIDE por todo o lado.

Julgo que Bruno vive intensamente cada momento do seu filme, não despreza nenhum momento, nenhuma cena, da mais insignificante à mais relevante, todas elas são extremamente trabalhadas.

Porém, todas as suas ideias, apesar de muito boas, levavam muito tempo a surgir. O que eu sentia (com a minha limitada experiência) era que, ao chegarmos ao decór, no fundo ele ainda não teria bem definido o que pretendia. Isto levava a que as cenas fossem demoradas pois faltava a sua preparação. Talvez faltasse uma objectividade mais imediata, um “trabalho de casa” mais elaborado. E o facto de ele querer explorar tudo ao máximo chegava a tornar-se confuso, até para nós que estávamos de fora.

Penso que no fundo, a sua mente era um turbilhão de ideias e saber seleccioná-las era uma tarefa difícil.

Em termos pessoais e humanos, Bruno foi sempre uma pessoa bem-disposta, com grande sentido de humor. Contudo em algumas situações pontuais a tensão o dominava e nessas alturas era melhor não estar por perto de forma a não atrapalhar. Tratou-me sempre muito bem, sempre educado e, em muitos momentos, carinhoso.

Foi muito positiva a experiência de *Operação Outono*, com o Bruno e com toda a equipa. Quando se trabalha tantas horas com o mesmo núcleo de pessoas, a cumplicidade é inevitável.

8. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi, sem dúvida muito positivo. Foi a minha primeira grande experiência no meio profissional do cinema. Depois de todos estes anos de estudo era, sem dúvida, importantíssimo viver a realidade. A forma como se faz cinema em Portugal não é nada fácil. Os escassos recursos financeiros privam-nos de fazer um cinema melhor. Principalmente no que toca ao número de pessoas que integra uma produção. Por haver baixos orçamentos, o número de técnicos contratados é cada vez menor. A maioria das produtoras aproveitam-se também da posição dos estagiários, para poderem usufruir de mão-de-obra barata e, na maioria das vezes gratuita. Na verdade, neste meio não existe tempo para se ensinar um estagiário, este começa rapidamente a desempenhar as mesmas funções que qualquer outro assistente. Penso que isto não é a melhor atitude devido à inexperiência dos mesmos. Nós cometemos erros que um assistente não comete, mas a verdade é que não existe tempo nem espaço para falhas. A pressão é um factor sempre presente, e que por vezes dificulta a execução do trabalho. É importante aprender a lidar com situações assim e não levar demasiado a sério as coisas que nos dizem, e principalmente a forma como as mesmas são ditas.

É triste ver, cada vez mais, a exploração dos “recém chegados”, não é justo que tenhamos de estagiar em 3 ou 4 filmes, a receber miseravelmente, sempre com o único pensamento de que aquela experiência é positiva para a nossa evolução profissional. As produtoras querem contratar estagiários, e não assistentes. As condições precárias de trabalho são bastante desmotivantes. Tenho interesse em trabalhar na área, em crescer, progredir, mas isso é extremamente difícil se me contactam apenas para trabalhar estagiária.

Posso dizer que me enquadro e identifico na área da produção, há agitação, stress, pressão, mas não encaro isso como uma dificuldade e sim, um desafio. Todos os dias há novos desafios. É interessante ver as coisas como sendo provas, obstáculos a ultrapassar, sem nunca pensar em “baixar os braços” e desistir. Foi essa a postura que resolvi tomar. O meu interesse era ver até onde eu conseguiria ir e tentar combater limitações que poderiam afectar o meu trabalho. É óbvio que todos nós temos limitações, mas eu tentava encarar tudo como se cada dia fosse um dia, e que todos os dias subia um degrau na minha capacidade de resolver as situações. Hoje poderia não ser capaz de fazer determinada coisa, mas no dia seguinte já me iria esforçar ao máximo para conseguir. Foi assim que pensei durante todo o meu estágio, tudo era difícil, mas nada impossível.

8.1 Produzir é Antecipar

Um das maiores lições que aprendi dentro da área de produção baseia-se na antecipação das tarefas. Produzir, é sem dúvida antecipar. Só antecipando é que se evitam os atrasos.

Quando se inicia qualquer trabalho ou profissão, independentemente da área que seja, é sempre difícil, para um principiante, perceber as suas prioridades, as suas funções básicas e primárias. A informação vai-se adquirindo com a prática. Essa primeira aprendizagem é, em produção, fundamental. É a partir desta que tudo o resto se desencadeia naturalmente. E com o acumular dos dias de rodagem, as tarefas vão-se desempenhando de forma mais rápida e eficaz. É natural que o chefe ou algum assistente de produção nos relembre das tarefas, no entanto isso pode tornar-se desconfortável, ninguém gosta de trabalhar com constantes chamadas de atenção. Foi nessa altura que compreendi a importância da antecipação do trabalho. Quanto mais coisas fossem previamente preparadas, menos seriam as chamadas de atenção e consequentemente a pressão.

Depois de algum tempo a ponderar sobre esta questão, percebi que, efectivamente, todo o trabalho de produção baseava-se nesta forma de agir. Desde a tarefa mais insignificante à preparação de toda a rodagem. É assim que se compõe a pré-produção, uma antecipação de todos os acontecimentos da filmagem. Sem esta, era impossível se filmar uma obra de ficção, toda a logística implicada deve ser pensada, repensada e calculada até à última instância.

Em termos financeiros, esta “antecipação” a que me refiro é também fundamental. Apesar de distante, apreendi que é também feita semanalmente, a chamada “previsão financeira de rodagem”. Este documento inclui todos os gastos de uma semana de trabalho, e de quanto, em termos monetários, vai ser necessário. Desta forma, o departamento da contabilidade está atento aos gastos, evitando-se assim derrapagens financeiras inesperadas. Contudo é-me difícil falar mais pormenorizadamente deste assunto pois não tinha acesso a esta informação.

Da minha parte, muito podia fazer para que tudo corresse ainda melhor. Preparar tudo para a equipa, antes da mesma chegar era o mais importante. Tentei ter alguma autonomia de forma a não estar sempre dependente dos colegas. Era importante arriscar e resolver as situações evitando que as mesmas não se transformassem em problemas.

Todos estes detalhes ajudam a que as coisas consigam fluir melhor.

9. BIBLIOGRAFIA

www.imdb.com

www.cinema7arte.com/

www.clapfilmes.pt

www.arcofilms.com

www.alfamafilms.com

ANEXOS

Em anexo apresentam-se como exemplos, as várias ferramentas essenciais de trabalho, que descrevi anteriormente.

Anexo 1 - Mapa de Rodagem/Trabalho (primeira página)	21
Anexo 2 - Folha de Serviço	22
Anexo 3 - Folha de Transportes	23
Anexo 4 - Patanisca (Folha de Contactos)	25
Anexo 5 - Lista de Décors (provisória).....	26
Anexo 6 - Lista de Fornecedores	28
Anexo 7 - Lista de Parceiros.....	29

Anexo 1 - Mapa de Rodagem/Trabalho (primeira página)

Produtora:	ALFAMA FILMES
Produtor:	Paulo Branco
Realizador:	Bruno de Almeida
Dir. Produção:	Jacques Arhex
Chefe Produção:	Sandra Fanha
Ass. Realização:	Dino Estrelinha
Dir. Fotografia:	Edmundo Diaz
Dir.Arte:	Zé Branco
Versão Guião	7ªVersão

MAPA Nº6 - ESBOÇO			
17/Mar/2011			

LOCAL	DECOR	EFEITO	CENA	Dia Rodagem	Cronologia
Museu RTP - Lisboa	ESTUDIO RTP	INT Day	81	1	
Museu RTP - Lisboa	PIDE/SALA MÁQUINAS	INT Day	6A	1	

PERSONAGENS/ACTORES	PREVISÃO HORÁRIO: 08h00-19h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00
HUMBERTO DELGADO				
ERNESTO LOPES				
ROSA CASACO				
AGOSTINHO TIENZA				
CASIMIRO MONTEIRO				
ARAJARYR CAMPOS				
JUIZ AUGITOR				
JUIZ PRESIDENTE				
JUIZ VOGAL				
PROMOTOR DE JUSTICA				
EMÍDIO GUERREIRO				
ADOLFO AYALA				
MÁRIO DE CARVALHO				
SILVA PAIS				
ALVARO PEREIRA				
BARBIERI CARDOSO				
MARIA IVA DELGADO				
MARIA HUMBERTA				
IVA HUMBERTA				
SEMEYO				
CAPITÃO COSTA				
CAPITÃO ROSA				
JUIZ CRESPO MARQUEZ				
SECRETÁRIO JUIZ ESP				
MARCELINO				
MANUEL GONZALEZ				
JOSE PERERA				
DONO HOTEL SIMANCAS				
GABRIEL CORTEZ				
JOSE FELIX				
JOSE FILIPE PORRAS				
DR. ELOY PARRA				
DRA. PILAR				
HENRIQUE CERQUEIRA				
PIREIRA SANTOS				
TITO DE MORAIS				
RAMOS DE ALMEIDA				
DIRECTOR MEDICINA LEGAL				
PERITO MEDICO-LEGAL				
JORNALISTA MANUEL GERALDO				
PIVOT TELEJORNAL				
TINO				
PRESO TORTURADO				

ARMAS	PREVISÃO HORÁRIO: 08h00-19h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00
12 G3 SOLDADOS ABRIL				
2 ARMAS FRONTEIRA ESP				
2 ARMAS FRONTEIRA PORT				
2 ARMAS POLÍCIAS 1000i				
2 ARMAS POLÍCIAS LOCAL C...				
3 ARMAS MILITARES				
3 ARMAS OFICIAIS				
3 WALTERS PIDE				
5 G3 SOLDADOS INTERROG...				
ARMA POLÍCIA ESTACÃO				
ARMA TIENZA ACTIVADA				
Revolver HD Activado				

VEÍCULOS	PREVISÃO HORÁRIO: 08h00-19h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00
3 CARROS FRONT. ESP#67				
5 CARROS BECO PARIS				
OPEL REKORD				
CARRO JUIZ				
CARRO ROSA CASACO				
CARRO CASIMIRO MONTEIRO				
4 CARROS PATEO PIDE				
4 CARROS FRONTEIRA ESP...				
Ocel Desmontado				

ANIMAIS	PREVISÃO HORÁRIO: 08h00-19h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00
1 CÃO POLÍCIA				
CÃO CADÁVERES				
CÃO MARCELINO				

F/X no Local	PREVISÃO HORÁRIO: 08h00-19h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00	PREVISÃO HORÁRIO: 13h00-24h00
Cadáveres decomposição				
Coronhadas HD				
Impacto Tiro				
Impactos HD				

Anexo 2 - Folha de Serviço

ALFAMA FILMS | BRUNO DE ALMEIDA | D. ESTRELINHA | J. MANÇO | DANIEL GASPARTES | GONÇALO SOARES | EDMUNDO DIAZ | DANILO SOUZA | HELENA MARINA | MUSSA | PEDRO PEREIRA | MANUEL DOS CAVALOS | LOIS | ZÉ BRANCO | J. GUSMÃO | KID | DAVID FRANCO | LUCHA D. | CATERINA C. | BORIS M. | BLUE | FILIPA FAUSTINO | ALDA MATOS | RICARDO LEAL | ANTONIO PEDRO F. | ANA PINHÃO | SAMUEL BARBOSA | SANDRINE DIOGO | NELSON LOPES | MADALENA VILLARDE | ANA LOBO | RAMON REBOLLO | RITA MAYO | IANA OLIVEIRA | EFEITOS ESPECIAIS | SEGURANÇAS | JOÃO GASPAR

<h1>"OPERAÇÃO OUTONO"</h1> <p>Um Filme de Bruno de Almeida</p>	
ALFAMA FILMS Rua da Matilha nº 2, 1º Esq. Edifício Verde 1950 – 073 Lisboa Tel: (+351) 218687329 Fax: 218681020	
CHEFE DE PRODUÇÃO: Samuel Barbosa: 91 0281499 REALIZAÇÃO: Diño Estrelinha: 91 0955585 João Manço: 96 9236553	

Ponto de Encontro:	Belmonte - Companhia das Lezírias
Base GR / Make up:	Caravana no local
Local de Rodagem:	Belmonte

Folha de Serviço Call Sheet	Dia rodagem Shooting Day
Domingo, 3 Abril	12
Horário/Work hours:	08h00-19h00
No Local/Crew Call:	08h45
PAF/RTS:	09h45
Refeição/Meal:	13h00 - 14h00
Local:	Restaurante Europa
Nascer do Sol:	07h19
Pôr do Sol:	20h01
Meteorologia:	Céu pouco nublado 17°C / 10°

HORÁRIO DA EQUIPA NO LOCAL/ CREW CALL ON SET:					
Realizador:	09h15	Imagem:	08h45	Assistente Plateau:	08h45
1º Ass. Realização:	08h45	Som:	08h45	Produção:	O.P.
2º Ass. Realização:	08h45	Guarda Roupas:	08h45	Electricidade:	08h45
Anotação:	08h45	Maquilhagem/Cabelos:	08h45	Maquinaria:	08h45
Dir. Fotografia:	08h45	Departamento Arte:	O.P.	Grupo:	08h45
				Armas:	08h45
				SFX:	08h45
				Coordenação Lutas:	08h45
				Animais:	08h45
				Carros:	08h45

CENAS	EFEITOS	DÉCOR	LOCAL	RESUMO	ACTORES
104Co	Ext/Dia	Los Almerines	Belmonte - C. Lezírias	O crime de verdade.	1, 2, 3, 4, 5, 6
42	Ext/Dia	Los Almerines	Belmonte - C. Lezírias	Os corpos de Humberto Delgado e Arajaryr são colocados na mala do carro.	1, 2, 3, 4, 5, 6
1B	Ext/Dia	Los Almerines	Belmonte - C. Lezírias	Marcelino e Manuel Gonzalez vêem até qualquer coisa.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 26
65	Ext/Dia	Los Almerines	Belmonte - C. Lezírias	O local do crime é inspecionado.	23, 24, 25, 26
47	Ext/Manhã	Los Almerines	Belmonte - C. Lezírias	Marcelino levado pelo cão encontra cartuchos e balas.	25

EQUIPA ARTISTICA

ID	ACTOR	PERSONAGEM	Cenas	Pick up	No Local	Ensaio	Gr/Mac/Ca	PAF
1	John Ventimiglia	Humberto Delgado	104Co, 42, 1b	08h45	09h30		09h30	10h00
2	Nuno Lopes	Ernesto Lopes	104Co, 42, 1b	08h00	08h45		08h50	09h45
3	Carlos Santos	Rosa Casaco	104Co, 42, 1b		09h00		09h00	10h00
4	Marcello Urgeghe	Agostinho Tienza	104Co, 42, 1b		09h00		09h00	10h00
5	Pedro Efe	Casimiro Monteiro	104Co, 42, 1b		08h45		08h50	10h00
6	Renata Batista	Arajaryr Campos	104Co, 42, 1b	08h00	08h45		08h50	09h45
23	Filipe Garcia Vélez	Juiz Crespo Marquez	65		13h00 p/ almoço		14h00	15h00
24	Secretário Juiz Esp	Filipe Vargas	65		13h00 p/ almoço		14h00	15h00
25	Marcelino	Sérgio Cumbreiro	1b, 65, 47		09h30		09h30	10h30
26	Manuel Gonzalez	Manuel Sanchez	1b, 65		09h30		09h30	10h30

REQUISITOS:

Figuração:	2 Policias Los Almerines;
Adereços:	104Co - Arma Humberto Delgado (verdadeira, cenografada e de borracha); Sovaqueira; Pé de Cabra (verdadeira, retrátil e cenografada); 42 - Manta para a colocação dos corpos no carro; 1b - Badalos p/ ovelhas; 47 - bala ensanguentada; 2 cartuchos usados; duas balas por disparar; 1 botão de camisa; 65 - 5 cartuchos; 3 balas não disparadas; 1 bala disparada;
Guarda Roupas:	Prever roupa dupla para Humberto Delgado, Arajaryr, e Casimiro Monteiro;
Mac/Cabelos:	Sangue;
Maquinaria:	42 - Torre de 4 metros;
Carros:	Renault Caravelle; Opel Rekord; Tractor; Carro do Juiz;
Sfx:	Sangue; disparos;
Animais:	1b - Rebanho de ovelhas; Cão pastor do Marcelino; 65 - Cão polícia

PREVISÃO DIA SEGUINTE / ADVANCE SCHEDULE:

Dia de Rodagem:	13	Dia:	Terça, 5 Abril	Local:	Hotel Astória - Coimbra	Horário:	09h-20h
-----------------	----	------	----------------	--------	-------------------------	----------	---------

CENAS	EFEITO	Décor	ACTORES:
17A	Int/Dia	Hotel Caumartin, Elevador	Humberto Delgado / John Ventimiglia; Ernesto Lopes / Nuno Lopes; Arajaryr Campos / Renata Batista; Mário de Carvalhos / Diogo Dória
18A	Int/Dia	Hotel Caumartin, Suite	Adereços: Arma Humberto Delgado; Sovaqueira; Cigarreira de pele, cigarros; pasta; isqueiro; bloco de notas; caneta;
18B	Int/Dia	Hotel Caumartin, Suite	

Anexo 3 - Folha de Transportes

Condutor	Passageiros	Local de Saída	Hora de Saída	Local Chegada	Hora de Chegada
Madallena Villaverde Volvo	Bruno de Almeida	Victor Cordon	(a combinar com Bruno)	Tribunal Santa Clara	
Sandrine Mazda 2	Blue Musga Pedro Pereira Lois	Smilling	7h30	Tribunal Santa Clara	7h45
Nelson Mazda 1	Cleia Almeida Ana Padrão	Lg do Calvário Rua Freitas de Gazul 28-3º dto- Cemitério dos Prazeres	07h20 07h30	Tribunal Santa Clara	7h45
Iana de Oliveira Chev 1	Tiago Rodrigues João D'Ávila Carlos Paulo	Estação Benfica Rua Saraiva de Carvalho n 105 – Estrela Lg do carmo	07h30 07h50 08h05	Tribunal Santa Clara	8h20
Sandrine Mazda 2	Adriano Carvalho	Av. Roma Cinema Londres	08h30	Tribunal Santa Clara	8h45
Chev 1	Carlos Paniágua	Loures – Lg do Mercado	08h15	Tribunal Santa Clara	9h15

	Artur Assunção	Quiosque da rodoviária Calçada do Tojal 18 Benfica	08h40		
	Luís Lima Barreto	Av. Álvaro Pais Lote C 11º frt - Entrecampos	8h55		
Sandrine Mazda 2	Júlio Cardoso	Estação Sta Apolónia	09h30	Tribunal Santa Clara	10h00
Nelson Mazda 1	Nuno Lopes	Calçada do Combro – Caixa Geral	09h45	Tribunal Santa Clara	10h00
Fim de dia	Fim de dia	Fim de dia	Fim de dia	Fim de dia	Fim de dia
Sandrine Mazda 2	Musga Pedro Pereira Lois Blue	Tribunal Sta. Clara		Smilling	
Madalena Villaverde Volvo	Bruno de Almeida	Tribunal Sta. Clara		Victor Cordon	
Ruben Mazda 1	Cleia Almeida Ana Padrão	Tribunal Sta. Clara			
Iana de Oliveira Chev 1	Tiago Rodrigues João D’Ávila Carlos Paulo	Tribunal Sta. Clara			
Sandrine Mazda 2	Júlio Cardoso				

Anexo 4 - Patanisca (Folha de Contactos)

FOLHA DE CONTACTOS**OPERAÇÃO OUTONO**

um filme de Bruno de Almeida

ALFAMA Films

Urb. da Matinha, Rua 2, Ed. Verde, 1ºesq., 1950 - 073 Lisboa

NIF 980 393 353

CARGO	NOME	TELEFONE
Argumentista&Realizador	Bruno de Almeida	93 655 78 05 / 21 346 27 35
1º Assistente Realização	Dino Estrelinha	91 095 55 85
2º Assistente Realização	João Manso	96 923 65 53
Directora de Produção	Ana Pinhão Moura	91 788 41 67
Secretária de Produção	Sandrine Diogo	91 343 75 23
Contabilista	Fernanda Costa	91 727 76 40
Chefe de Produção	Samuel Barbosa	91 461 33 48 / 91 028 14 99
Assistente de Produção	Nelson Lopes	91 839 83 12
Assistente de Produção	Madalena Villaverde	91 634 27 63
Assistente de Produção [ES]	Ramón Rebollo	(+34) 609 341 054
Estagiária de Produção	Rita Mayo	96 930 12 66
Estagiária de Produção	Iana de Oliveira	96 77 55 719
Estagiária de Produção	Ana Lobo	96 44 30 538
Director de Fotografia	Edmundo Diaz	91 99 81 474
1º Assistente de Imagem	Danilo Souza	91 86 97 957
2º Assistente de Imagem	Helena Marina	96 26 85 87
Anotação& Video Assist	Gonçalo Soares	91 23 71 158
Chefe Electrecista	João Carlos Aguiar [Musga]	91 92 00 484
Electricista	Pedro Pereira	93 93 01 832 / 96 82 05 888
Maquinista (Ocasional)	Manuel Ramos	91 45 23 632
Grupista (Ocasional)	Lois	96 56 54 873
Directora de Arte	Zé Branco	91 81 42 893
Assistente de Decoração	João Gusmão	91 23 03 837
Assistente de Plateau	João Paulo Santos [Kid]	96 64 29 922
Runner de Decoração	David Franco	93 33 31 570
Figurinista	Lucha D'Orey	91 27 13 188 / 96 23 45 448
Assistente de Guarda Roupa	Caterina Cucinotta	96 69 55 127
Assistente/ Driver GR	Boris Martins	96 47 14 072
Maquilhador	Nuno Dias Esteves [Blue]	96 02 48 755
Estagiária de Maquilhagem	Filipa Faustino	91 24 61 466
Cabeleireira	Alda Matos	96 61 86 612
Director de Som	Ricardo Leal	91 68 65 671
Perchista	António Pedro Figueiredo [Copi]	96 62 07 090
Armas	Oscar Vasconcelos	91 70 31 314
Coord. Figuração	Daniel Sasportes	96 44 25 742
Carinhas	Carlos Silva	96 98 91 442
Smiling	Vera Maurício	91 25 33 222
Light Film	Ana Paula Aguiar	91 60 60 227
EPC	Hugo Albuquerque	93 73 93 851
Ride On	Rua Reinaldo Ferreira 29 -cv, 1700-322 Lx	21 845 28 11

Anexo 5 - Lista de Décors (provisória)

DÉCOR	LOCAL	TELEFONE (S)	MORADA	PESSOA	CARGO/ DEPARTAMENTO	EMAIL	WEBSITE
ÁFRICA DO SUL	COMPANHIA DAS LEZIRIAS	(351) 263 850 813 (351) 962 803 217	Rua de São Marçal 1, 1200-413 Lisboa	Jaime Almeida Ribeiro	Direção de Comunicação e Imagem	ajmedeiros@outono.pt	
ARGEL, RÚDIO/ ESTÚDIO/ BUREAU	Art&g RDP	(351) 919 370 599		D. Rita Santos	Propriedade do Edifício	santos.rita@hotmail.com	
BARCO CONWES/ WC	BARCO "EVORA"	(351) 912 154 449	Jardim Beira Mar, Beira "EVORA", Apt.º 1032, 2901-902 Setúbal	Manuel Tavares da Silva	Tourschilling S.A.	geral@barconovis.com tavaresda@barconovis.com	
CASA MARIA IVA		(351) 960 228 192		Federico Delgado Rosa		foelga@corcasahotel.com	
CASA MARIO DE CARVALHO	FUNDAÇÃO MEDEIROS E ALMEIDA	(351) 213 547 682	Rua Rosa Araújo 41, 1250-184 Lisboa	D.ª Teresa Viçaga	Pessoa de Contacto	teresa.vilacal@casamuseuimedeirosalmeida.pt	http://www.casamuseuimedeirosalmeida.pt
CERVEJARIA	RESTAURANTE VENU	(351) 213 576 408 (351) 965 233 968	R. Duque de Palmela, 270, Lisboa	João Montenegro Manuel Figueiredo		mfigueiredo@nuis.pt	
CLAUSTROS	CONVENTO DE SANTOS-O-NOVO	(351) 218 820 950	Largo de Santos-o-Novo 1800-409 LX	Maria José Reivas	Direção do Recolhimento	recolhimentos.coss@outono.pt	http://outonointeractiva.outono.pt/desta
CLAUSTROS	CONVENTO DE SANTOS-O-NOVO	(351) 218 820 953	Largo de Santos-o-Novo 1800-409 LX	D.ª Rosa	Sucata/ Direção	recolhimentos.coss@outono.pt	http://outonointeractiva.outono.pt/desta
COMBOIO/ CARRIAGEM		(351) 915 225 510		Pedro Gonçalves	Inventário	pegoncalves@outono.pt	
COMBOIO/ CARRIAGEM		(351) 249 130 378		Judite Roque	Fundação Museu Nacional Ferroviário		http://www.fmnf.pt
COMBOIO/ CARRIAGEM		(351) 249 130 378 (351) 960 284 838		Ricardo Jorge Martins Cardoso	Coordenador do Serviço de Inventário da FMNF	ricardos@fmnf.pt	http://www.fmnf.pt
ESTAÇÃO BADAJOZ	ESTAÇÃO VALENCIA D'ALCANTARA	(34) 927 005 483 (34) 965 889 830		Ruben Gundin	Extremadura Film Commission	ruben.gundin@extremadurafilm.org	
ESTAÇÃO STA. APOLÓNIA	ESTAÇÃO STA. APOLÓNIA	(351) 211 022 000	Estação de Santa Apolónia 1100-105 Lisboa	Natália Fernandes	Direção de Comunicação e Imagem da REFER	o@refer.pt	http://www.refer.pt/
ESTAÇÃO STA. APOLÓNIA	ESTAÇÃO STA. APOLÓNIA	(351) 211 022 489	Estação de Santa Apolónia 1100-105 Lisboa	Paulo Martins	Direção de Comunicação e Imagem da REFER	pharmidia@refer.pt	http://www.refer.pt/
ESTRADA ALENTEJO	Campo de Tiro de Alcochete	(351) 212 348 905	Ponte de Armas, Campo de Tiro de Alcochete, 2135 Benavente [38.775767, -8.851946]	Anabela Fernandes	Secretaria do Capitão Silva	o@tema.pt	
ESTRADA ALENTEJO	Campo de Tiro de Alcochete	(351) 212 348 905	Ponte de Armas, Campo de Tiro de Alcochete, 2135 Benavente [38.775767, -8.851946]	Capitão Silva	Responsável	o@tema.pt	
ESTÚDIO	SMILING	(351) 218 394 072 (351) 912 933 222	Tier. Part. a R. da Centeina, 6 1800-300 Lisboa	Vera Maurício		veram@outonostudio.pt	
FRONTEIRA					DGNEC		
FRONTEIRA S. LEONARDO	Edifício FRONTEIRA MARIÃO				Direção Geral do Tesouro e Finanças	sup@fdafiger.pt	
GARAGEM/ AZENHAS	OFICINA DE AUTOMÓVEIS JOSE ALFREDO ALMEIDA SANTOS	(351) 219 283 262 (351) 964 488 547	Rua da Quinta 2, Fontanelas, 2705-625 Sintra				
HOTEL CAUMARTIN	HOTEL ASTÓRIA	(351) 239 683 020	Av. Emílio Navarro 21, 3000-150 Coimbra	Rui Lopes	Diretor	gm@astoriahotels.com	http://www.astoriahotels.com
HOTEL EL DERGA	Ruas Badajoz						
HOTEL LIZ	SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA	(351) 918 689 350	Rua das Portas de Santo Antão 100, 1150-289 Lisboa	Sr. Carlos Ladeira	Questões Técnicas	geral@sociedadegrafialisboa.pt	http://www.sociedadegrafialisboa.pt/
HOTEL LIZ	SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA	(351) 213 425 068	Rua das Portas de Santo Antão 100, 1150-289 Lisboa	Sr. Comandante Neto Duarte	Questões Organizacionais	geral@sociedadegrafialisboa.pt	http://www.sociedadegrafialisboa.pt/
HOTEL LIZ	SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA	(351) 213 425 068	Rua das Portas de Santo Antão 100, 1150-289 Lisboa	Sr. Comandante Neto Duarte	Questões Organizacionais	geral@sociedadegrafialisboa.pt	http://www.sociedadegrafialisboa.pt/
HOTEL LIZ (Alternativa Espanha)	HOTEL J. RUBRAN	(34) 924 001 400	Gómez de Solís 1, 08001 Benagaz	D. Jaime Fernández	Diretor	noticia@rubran.es	http://www.hotelrubran.com/

(Continuação da Lista de décors)

HOTEL SINAVAS	HOTEL CERVANTES	(+34) 924223710	Calle Trinidad 2, 08002 Badajoz	Eva Martinez Aguilár		evamartinezaguilard@hotmail.com	
HOTEL SINAVAS	HOTEL CERVANTES	(+34) 924223710	Calle Trinidad 2, 08002 Badajoz	Maria José Jenner			
INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL							
MORGUE/ VILLANUEVA DE FREIXO	HOSPITAL MIGUEL BOMBARDIA	(351) 981 353 980	Rua Doutor Almeida Almaral Lisboa 1169-053 Lisboa	Patricia Bernardo	Empresa Resp. Gestão Espaço	patriciareis@gestaom.com estam@gestaom.com	
PALÁCIO DE S.BENTO	ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA		Palácio de S. Bento 1249-068 Lisboa	Vitor Pires da Silva	Chefe de Divisão do Centro de Informação ao Cidadão e Relações Públicas (CIC/RP)	victor.silva@parlamento.pt	http://www.parlamento.pt/
PALÁCIO DE S.BENTO	ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	(351) 213 910 849	Palácio de S. Bento 1249-068 Lisboa	Ana Óscar	Contato CIC/RP	ana.oscar@parlamento.pt	http://www.parlamento.pt/
PALÁCIO DE S.BENTO	ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	(351) 213 917 577	Palácio de S. Bento 1249-068 Lisboa	Genal	CIC/RP	oc@parlamento.pt	http://www.parlamento.pt/
PALÁCIO JUSTIÇA BA	AULA MAGNA [Sala do Rector/ Oval, outros]	(351) 217 967 624	Alameda da Universidade - Cidade Universitária, 1649 - 004 Lisboa	Dr. Ana Pinto Bastos	Resp. Serviço de Gestão de Espaços - Rectoria da Un. de Lisboa	anapinto@reitoria.ul.pt	
PALAIS DU PEUPLE	PALÁCIO DE MONSERRATE	(351) 981 775 674 (351) 219 105 343	Rua do Viso de Monserrate 2710-405 Sintra	Claudia Peria	Dep. Eventos e Restauração / Parques de Sintra, Monte da Lua, S.A.	claudia.peria@parquesdesintra.pt	http://www.parquesdesintra.pt/
PIDE	PREDIO HEREDIA	(351) 213 428 121	Rua Duques de Bragança 7, 2ºDt., 1200 Lisboa	Sr. Arquitecto Heredia		art@arquitecturadelsapo.pt	
PIDE	PREDIO HEREDIA	(351) 213 428 121	Rua Vitor Cordeiro 41, R/C	Sérgio Maia	Escritório	art@arquitecturadelsapo.pt	
ROMA RESTAURANTE	FABULUS	(351) 216 018 472 (351) 988 667 584	Calçada Nova de São Francisco 14 Lisboa	Belarmino Teixeira		reservas.fabuluss@gmail.com	
RUA PARIS/ BOCA DE SAPO	CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA	(351) 239 857 500 (351) 988 498 646	Prça 8 de Maio 3000-300 Coimbra	Dr. Francisco Ferreira	Gabinete de Comunicação	francisco.ferreira@cm-coimbra.pt	http://www.cm-coimbra.pt/
TRIBUNAL STA. CLARA	SUPREMO TRIBUNAL MILITAR (EM LISBOA)	(351) 218 815 708 (351) 988 834 390	Campo de Santa Clara 1149-059 Lisboa	Maj. Vitor Costa	Chefe da RAG - Direcção de Infra-Estruturas	costa.vj@gmail.com victorj@victorj.pt	
TRIBUNAL STA. CLARA - SALA JUIZES	MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL	(351) 213 921 810 (351) 917 983 008	Sala do Conselho da Biblioteca	Pedro Martins	P. Contacto	pmartins@museu.ucp.pt	

Anexo 6 - Lista de Fornecedores

TÍTULO DO FILME Operação Outono

PRODUÇÃO Alfama Films

REALIZADOR Bruno de Almeida

Escritório de Produção T. +351 218687330/ 26/ 29

FORNECEDORES/ SERVIÇOS

17-03-2011

CATEGORIA	EMPRESA	CONTACTO	CARGO	TELEFONE(S)	E-MAIL
ADEREÇOS/ MOBILIÁRIO	VAZQUEZ MUEBLES Y ATREZZO	Juan	-	(34) 918 706 210 (34) 918 729 974	vazquezatrezzo@hotmail.com vazquezmuebles@msn.com
ANIMAIS		Fernando Silva		(351) 919 352 470	animaiscinemaetv@gmail.com
ARMAS	-	Óscar Vasconcelos	-	(351) 917 031 314	moviedecor@yahoo.com
ARMAS	[contacto Kid]	Sargento Isaias		(351) 961 295 588	
ARMAS	P.S.P.	Sr. Joaquim José Cortes Franzina		(351) 213 703 918	
ARMAS [BORRACHA]	[contacto Kid]	António Gavinho		(351) 962 762 366	
DESENTUPIMENTOS	24 HORAS ALERTA	Margarida	Atendimento	(351) 218 149 837 (351) 968 030 012	geral@24horasalerta.pt
DESENTUPIMENTOS	BRIGADA ALERTA	Manuel Nunes		(351) 210 468 578 (351) 939 546 101	brigada.alerta@gmail.com
DESENTUPIMENTOS	BRIGADA ALERTA	Sr. Alberto/ Cláudio	Técnico	(351) 210 468 578 (351) 939 101 656	brigada.alerta@gmail.com
ENERGIA ELÉCTRICA	-	Ana Rego	Baixadas	(351) 917 724 137	anamaria.rego@edp.pt
ENERGIA ELÉCTRICA	-	José M. Taborda	Electricista Encartado	(351) 914 928 757 (351) 961 824 300	josem.taborda@iol.pt
EQUIPAMENTO CÂMARA	EPC	Hugo Albuquerque		(351) 218 591 085 (351) 937 393 851	epclisboa@mailto:josem.tabor
EQUIPAMENTO ILUMINAÇÃO	SMILING	Vera Maurício	Alugueres	(351) 218 394 072 (351) 912 533 222	veramauricio@smiling.pt
ESTÚDIO	OLHAPIN EDIÇÕES	Paulo Seabra		(351) 919 863 129	pauloseabra@gmail.com
GUARDA-ROUPA	CADENA PERPETUA	Puche	Encargado General	(34) 913 000 891 (34) 664 275 010	puche@cadenaperpetua.es
HOTÉIS [ES]	CONFORTEL GOLF BADAJOZ	Sandra Beltrán Sández	Dpto. de Recepción	(34) 924 443 711	reservasbadajoz@confortel.com
LABORATÓRIO	LIGHT FILM	Geral	-	(351) 218 394 780	lightfilm@lightfilm.pt
LABORATÓRIO	LIGHT FILM	Ana Paula Aguiar	Laboratório	(351) 218 394 780 (351) 916 060 227	ana.aguiar@lightfilm.pt
LABORATÓRIO	LIGHT FILM	Tânia Vaz Nunes	Gerência	(351) 218 394 780	
LIMPEZA	ASTROLIMPA	-	-	(351) 218 610 900	astrolimpa.lisboa@mail.telepac.pt
LIMPEZA	VAPOTUDO	António	Gerência	(351) 219 693 898 (351) 918 210 877	vapotudo@sapo.pt
REBOQUES	J-AMARAL	Nuno Amaral		(351) 219 165 286 (351) 967 036 147	info@j-amaral.com
RENT-A-CAR	RIDE ON	Geral	-	(351) 218 452 811	info@rideon.pt
RENT-A-CAR	RIDE ON	Pedro Miguel	Gerência	(351) 914 311 710	pedrom.431@gmail.com
SEGURANÇA		Mauro Bernardo		(351) 918 174 063 (351) 963 482 699	rotmau_26@hotmail.com
SEGUROS	ZURICH INSURANCE	Gina Romão	Mediadora	(351) 218 126 744 (351) 936 540 026	ginaromao.seguros@gmail.com
STUNT	-	João Gaspar	-	(351) 936 600 058	joaogaspar@jgduplos.com
VEÍCULOS & FIGURAÇÃO	7ª FILA	Daniel Sasportes		(351) 964 425 742	daniel.sasportes@gmail.com
VÍDEO		João Pedro Gomes	Técnico	(351) 918 109 445	joaopedrotuga@gmail.com

Anexo 7 - Lista de Parceiros

TÍTULO DO FILME Operação Outono

PRODUÇÃO Alfama Films

REALIZADOR Bruno de Almeida

Escritório de Produção T. +351 218687330/ 26/ 29

PARCEIROS

17-03-2011

EMPRESA	CONTACTO	CARGO	TELEFONE (S)	E-MAIL
CMCOIMBRA	Dr. Francisco Ferreira	Departamento de Comunicação	(351) 239 857 500 (351) 968 496 646	francisco.ferreira@cm-coimbra.pt
CMCOIMBRA	Dr.ª Ana Malho	[Logística]		ana.malho@cm-coimbra.pt
CMMARVÃO	Sr. Eng. Vitor Frutuoso	Presidente	(351) 245 909 130	presidente@cm-marvao.pt
CMMARVÃO	Lourenço Costa	Gabinete de Apoio à Presidência	(351) 245 909 130	presidente@cm-marvao.pt
CMMARVÃO	José Manuel Pires	Vereador da Cultura		josemanuel.pires@cm-marvao.pt
EXTREMADURA FILM COMMISSION	Ruben Gundín García	Commissioner	(34) 927 005 483 (34) 665 889 930	ruben.gundin@extremadurafc.org
RTP	Mª São José Santos Ribeiro	Dir. Programas TV	(351) 217 947 388	saojose@rtp.pt
RTP	António Fernando de Simas	Resp. Edifício Museu RTP	(351) 217 947 476	fernando.simas@rtp.pt
RTP	Elsa Pires	Secretária Mª São José	(351) 217 947 388	elsa.pires@rtp.pt
RTP	Manuel Santos Lopes	Gabinete de Estudos e Documentação	(351) 217 947 956	manuel.lopes@rtp.pt
RTP	João Barrigana	Dir. Programas TV		joao.barrigana@rtp.pt
VILLANUEVA DE FRESNO	Jesús López Núñez	Contacto Presidente Ayuntamiento Villanueva	(34) 686 998 138	jesuslonu@yahoo.es